

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1433 - 1/3

ESTRESSE, PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DO
ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICOJael Maria de Aquino

Renata Curi Labate

Antônia Regina Ferreira Furegato

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estresse tem sido um tema bastante discutido, nos últimos anos, pela comunidade científica. Vários estudos têm apresentado o estresse como causador de doenças, sendo considerado o “mal do século”. É o resultado de uma civilização criada pelo homem, e que ele próprio não consegue mais dominar e suportar. É um problema de saúde pública por elevar os índices sociais e econômicos que tanto afligem os jovens, em idade produtiva, que ocupam cargos de responsabilidade. A intensidade das mudanças e a vulnerabilidade a que o ser humano fica exposto o tornam estressado. Assim a intensidade do estresse é uma condição própria de cada ser humano. Determinadas situações, como a doença, por exemplo, podem provocar estresse, principalmente aquelas que apresentam dor. O estresse é um problema negativo de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, como no caso do estresse ocupacional. E que esta pressão provoca problemas na saúde física e mental do indivíduo, alterando sua satisfação no trabalho e comprometendo o sujeito e a organização. Chaves⁷ chama a atenção para os resultados e conseqüências desse mal que pode produzir danos e agravos irreversíveis, tanto na saúde física quanto mental das pessoas. Para que o estresse não se limite apenas aos conceitos neuroendocrinológicos e cognitivos, embora estes sejam a base fundamental da conceituação teórica, salienta ainda que as relações humanas estabelecidas no decorrer da vida também se traduzem em situações de estresse. Considera que estando o ser humano diante do estresse, ele enfrenta questões filosóficas que interagem com o significado da vida, pois cada pessoa reage de forma diferente, diante das várias situações vivenciadas no cotidiano. A visão de mundo e as relações que o ser humano constrói e mantém são essenciais para determinar as reações de enfrentamento ao estresse. Os fatores de risco para a saúde do trabalhador são numerosos, bem como seu sofrimento psíquico, pois quando ele é saudável e bem integrado ao seu trabalho terá mais chances de desempenhar eficientemente o seu papel, com baixo nível de absenteísmo, diminuição do número de licenças médicas, de aposentadorias por doenças e acidentes de trabalho e, conseqüentemente, aumento de sua produtividade. O trabalho é um importante fator para o saudável desenvolvimento emocional, moral e cognitivo do ser humano, bem como para o seu reconhecimento social. Uma das causas do sofrimento psíquico no trabalho é constituída pelo estresse, entre outros aspectos relacionados ao trabalho, aumentando o risco, principalmente, quando não existe conhecimento de como evitá-lo. A influência organizacional sobre o estresse ocupacional da enfermeira parece estar mais voltada para aqueles que têm algum poder decisório na instituição, principalmente entre as enfermeiras com cargos administrativos. Portanto, numa variável individual existem fatores estressantes que parecem comuns à enfermeira, de um modo geral, como carga de trabalho, os cuidados com os pacientes, as relações interpessoais com colegas, o conhecimento e as

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 1433 - 2/3

habilidades e as especialidades de trabalho, além do excesso de burocracia. As características da profissão de enfermeira na realidade brasileira associam-se a outros aspectos inerentes ao seu exercício, provocando conseqüências para a prática da enfermagem. O estresse parece ter contribuído para a desvalorização da profissão em relação a outros profissionais de saúde. O desgaste a que o ser humano é submetido no ambiente e nas relações com o trabalho é fator importante na determinação da procura de jovens para este trabalho. Considerando a enfermagem como profissão majoritariamente feminina e as questões sócio-culturais da inserção da mulher no mercado de trabalho, torna-se relevante aprofundar estudos sobre a temática. **Objetivos:** Identificar os estressores deste ambiente de trabalho; Relacionar o estresse das enfermeiras de centro cirúrgico com o prazer e o sofrimento no trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva. Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados sete unidades de centros cirúrgicos de hospitais públicos da cidade de Recife-PE, e compreendeu um total de 18 enfermeiras que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada que teve como questionamento básico, o estresse vivenciado pelas enfermeiras de centro cirúrgico e seus estressores e o prazer e o sofrimento no trabalho. O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Restauração com o protocolo de número CEP-HR 0027/04, datado de 26 de abril de 2004 (ANEXO B), em respeito à Resolução 196/96, do Ministério da Saúde. Procedimentos para coleta de dados, iniciou-se a coleta de dados após parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** para a análise dos dados das entrevistas, que foram gravadas em fita cassete e transcritas na íntegra, utilizou-se a análise temática ou categorial como interpreta Bardin (1977). Para a análise temática neste estudo, partimos dos dados empíricos das falas dos sujeitos que, após identificação de núcleos de sentidos, foi possível ao estabelecermos as seguintes categorias temáticas: 1ª Prazer no trabalho da enfermeira de centro cirúrgico; 2ª Sofrimento no trabalho da enfermeira de centro cirúrgico; 3ª Relacionamento da enfermeira de centro cirúrgico com o paciente, a equipe médica e a equipe de enfermagem; 4ª Estratégias de enfrentamento do estresse usadas pelas enfermeiras de centro cirúrgico. **Considerações finais:** o prazer no trabalho da enfermeira de centro cirúrgico podé-se destacar a recuperação do paciente, em ser enfermeira, e por deterem o conhecimento técnico e científico e com isto gostam de trabalhar em centro cirúrgico. Em relação ao Sofrimento no trabalho da enfermeira de centro cirúrgico, destaca-se o sofrimento do paciente que gera sofrimento na enfermeira. Quanto às estratégias utilizadas para o enfrentamento do estresse, destacaremos aquelas mais significativas que correspondem ao exercício de uma atividade física, um passeio à praia e a dedicação à família.

Palavras-Chaves: estresse psicológico; enfermagem em centro cirúrgico; princípios do prazer–desprazer.

Texto extraído da tese de doutorado apresentado a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo.

¹ Enfermeira, doutora, docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças/UPE, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Recife – Pernambuco.

² Enfermeira, doutora, docente do Departamento de Enfermagem Psiquiatria da EERP/USP.

³ Enfermeira, doutora, docente do Departamento de Enfermagem Psiquiatria da EERP/USP.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1433 - 3/3

Endereço: Rua Erundina Negreiros de Araújo, 1032, Macaxeira, CEP 52091-026, Recife-PE
e-mail - jaelquino@iq.com.br

Referências

- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70; 1977.
- Beck CLC. O sofrimento do trabalhador: da banalização a re-significação ética na organização da enfermagem. Florianópolis: Editora UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2001.
- Bianchi ERF. Stress entre enfermeiros hospitalares. [Tese] São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999. .
- Chaves EC. Fazendo as pazes com o stress. Revista 8 de Agosto 1999 ago; (especial):18-19.
- Krahl M. Prazer e sofrimento: o cotidiano do enfermeiro no centro cirúrgico. Passo Fundo: EDUPE; 2001.